

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

ANA VITÓRIA ESTIMA SOBRAL

JANINE FERREIRA VIANA

MYRNA SPINELLI FALCÃO NEVES DE OLIVEIRA

**INTERCORRÊNCIAS NOS PROCEDIMENTOS DE
HARMONIZAÇÃO FACIAL: USO DO ÁCIDO
HIALURÔNICO RETICULADO**

RECIFE/2022

ANA VITÓRIA ESTIMA SOBRAL

JANINE FERREIRA VIANA

MYRNA SPINELLI FALCÃO NEVES DE OLIVEIRA

**INTERCORRÊNCIAS NOS PROCEDIMENTOS DE
HARMONIZAÇÃO FACIAL: USO DO ÁCIDO
HIALURÔNICO RETICULADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

Professor Orientador: MSc. Luiz da Silva Maia Neto

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

I61 Intercorrências nos procedimentos de harmonização facial: Uso do Ácido Hialurônico / Ana Vitória Estima Sobral [et al]. Recife: O Autor, 2022. 28 p.

Orientador(A): Prof. Luiz da Silva Maia Neto.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Biomedicina, 2022.

Inclui Referências.

1. Preenchimento facial. 2. Complicações. 3. Profissional habilitado. 4. Envelhecimento. 5. Planejamento. I. Viana, Janine Ferreira. II. Oliveira, Myrna Spinelli Falcão Neves de. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 616-071

Dedico este trabalho a minha amada filha **Heloísa**, pois sem ela não teria tanta força de vontade para seguir minha jornada. A minha **mãe e irmã** que sempre foram meus alicerces na vida. Ao meu saudoso **pai e esposo** que sempre foram incentivadores nos estudos e carreira. E a minha amiga **Wanuska**, que tanto me ajudou a cursar Biomedicina e em minha profissão. **Janine Ferreira Viana**

Dedico esse trabalho a meu filho **Ruan**, que é a luz da minha vida. Ao meu amigo **Paulo** que me ajudou a nunca desistir. Meu pai **Waldir** e minha mãe **Rossana** que me ensinaram os valores da vida. Meu irmão **Felipe** que virou estrela no céu e que sempre me deu forças para ser uma pessoa melhor. **Myrna Spinelli Falcão Neves de Oliveira**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, nossa maior fonte de força e fé, por ter nos dado sabedoria e equilíbrio para concluir esse trabalho.

A nossa família que nos incentivaram durante todo tempo que estivemos na faculdade.

A todos os docentes do Curso de Bacharelado em Biomedicina que compartilharam os seus conhecimentos.

A equipe, que unidas, nos dedicamos às pesquisas científicas, todas colaborando em todo o tempo para este propósito.

Ao nosso Professor e Orientador MSc. Luiz da Silva Maia Neto por sua orientação, dedicação, paciência e carinho, dando todo auxílio necessário para elaboração desse Artigo.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Envelhecimento	11
3.1.1 <i>Fisiologia do Envelhecimento</i>	11
3.2Harmonização Facial	12
3.2.1 <i>Procedimentos não cirúrgicos</i>	12
3.2.2 <i>Importância da Anamnese</i>	14
3.3 Ácido Hialurônico como Preenchedor	14
3.3.1 <i>Aspectos relevantes do Ácido Hialurônico</i>	15
3.3.2 <i>Benefícios e Indicações do Ácido Hialurônico</i>	16
3.3.3 <i>Contra-indicações; Intercorrências e Complicações</i>	17
3.4 Ação da Hialuronidase	20
3.5 Profissional Habilitado	21
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7 REFERÊNCIAS	25

INTERCORRÊNCIAS NOS PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO FACIAL: USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO RETICULADO

Ana Vitória Estima Sobral

Janine Ferreira Viana

Myrna Spinelli Falcão Neves de Oliveira

MSc. Luizda Silva Maia Neto¹

Resumo: O presente artigo aborda as intercorrências acerca do uso do Ácido Hialurônico nos procedimentos de Harmonização Facial com o objetivo de revisar a literatura, utilizando como bases científicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google acadêmico, publicados entre os anos de 2009 e 2021. Em virtude da demanda por opções não cirúrgicas, devido sua ação rejuvenescedora, com capacidade de proporcionar aumento de volume, preenchimento, equilíbrio simétrico e restauração dos contornos faciais, este procedimento vem se tornando cada vez mais requisitado. Percebe-se o crescente número de casos de reações como inflamação, hematomas, infecção, nódulos, cicatrizes hipertróficas e necrose tecidual. Abordaremos quais situações do paciente poderemos enquadrar como contra-indicado para aplicação deste ativo e quais os locais da face há mais relatos de manifestações clínicas negativas após a sua aplicação. Ressaltaremos sobre como proceder diante de uma reação adversa, como o uso da Hialuronidase, e, como poderá ser evitada com ênfase no vasto conhecimento da anatomia facial, topografia vascular, propriedades reológicas, tipo do produto a ser injetado, seu volume e localização, assim como a anamnese detalhada do paciente e a biossegurança. Corroborando para sociedade científica, para os futuros profissionais da Biomedicina Estética e pacientes que buscam um tratamento seguro e eficaz. Contudo, observamos que os autores correlacionam as complicações das intercorrências como consequência da negligência nessa área de atuação por profissionais não-habilitados e despreparados.

Palavras-chave: Preenchimento facial. Complicações. Profissional habilitado. Envelhecimento. Planejamento.

¹Professor da UNIBRA Luiz da Silva Maia Neto. MSc. . E-mail para contato: Luiz.netto1989@gmail.com

ABSTRACT

This article discusses the occurrence of complications regarding the use of hyaluronic acid in facial harmonization procedures with the objective of reviewing academic literature utilizing the following scientifically based research: Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Google Scholar, published between 2009 and 2021. Due to the demand for non-surgical options and their rejuvenating qualities, with the ability to increase volume, fullness, symmetrical balance, and facial contour restoration, this procedure has become more and more sought-after. Noticeable is the growing number of cases of reactions such as inflammation, bruises, infections, nodules, hypertrophic scars, and necrotic tissue. We will address which patient situations we can classify as contraindicated for the application of this substance and in which areas of the face there are more reports of negative clinical manifestations after its application. We will take a closer look at how to proceed in the face of an adverse reaction with the use of hyaluronidase and how it can be avoided with emphasis on the vast knowledge of facial anatomy, vascular topography, rheological properties, type of product to be injected, its volume and location, as well as detailed patient anamnesis and biosecurity. Corroborating to the scientific community for future professionals of Aesthetic Biomedicine and patients whose seek a safe and effective treatment. Moreover, we perceive that the authors correlate the incidence of complications as a consequence of negligence in this area of activity by unskilled and academically unprepared professionals.

Keywords: fullness (facial dermal fillers), complications, qualified professional, aging, planning

1 INTRODUÇÃO

Segundo Costa, Fernanda et al., (2018) a busca pela beleza sofreu alterações nos padrões ao longo da história. No entanto, é notório que independente de época, há uma importância considerável em se sentir bem com sua imagem. Considerando a importância da singularidade de cada indivíduo, no qual enfatiza valorizarmos essa individualidade, respeitando as peculiaridades que faz o indivíduo ter seu próprio conceito do que é belo, não seguindo padrões de beleza preestabelecidos.

Para Caldas et al., (2010) o comportamento da sociedade mediante os mais velhos, traz a referência de saúde comprometida ou de estar próximo do final da vida. Este pensamento reverbera na busca por qualquer tentativa de melhorar sua

imagem e aparentar jovialidade, seja com procedimentos mais simples, tais como, colorir os cabelos, até os invasivos como cirurgias plásticas, seguindo o que a sociedade aponta como moda, temas de interesse e atitudes para se manterem jovens, inclusive negando a própria idade.

O perfil populacional mais envelhecido em um país atribui ao resgate da autoestima quando é possível recorrer a métodos que devolvam as características de uma pele mais jovem impulsionado à correlação entre jovialidade e beleza sempre na tentativa de adiar o processo do envelhecimento (AGUIAR et al., 2018).

O nosso corpo produz naturalmente o Ácido Hialurônico (AH) que é conhecido por ser uma das moléculas mais higroscópicas da natureza, com sua eficiência em atrair a água em proporções até 1000 vezes maiores do que o seu próprio número. Desta forma, essencialmente este fator é extremamente importante para a hidratação da pele, visto que podemos considerar seu potencial até mesmo como preenchedor, justamente pelo seu poder de atração por água, colaborando para preservar ou recuperar a sua elasticidade (BARCELOS et al., 2021).

Para Johner et al., (2021) a pele sofre alterações com o envelhecimento onde se percebe a perda de algumas funções como: manutenção homeostática, revestimento e proteção contra agentes externos, capacidade de regulação das trocas aquosas e replicação celular. Concomitantemente a isso, há uma diminuição da elasticidade, ocasionando fragilidade, atrofia, perda de vasos sanguíneos, colágeno e gordura, evidenciando assim, o envelhecimento com sinais típicos como o acometimento de rugas, linhas de expressão e flacidez. Sendo uma consequência natural do envelhecimento que a pele perca água para o ambiente, assim como a redução considerável de síntese de colágeno tornando a pele enrugada e mais fina.

Para Alves et al., (2022), o AH é amplamente inserido em tratamentos estéticos antiidade para minimizar rugas, reposição do volume facial, da perda de contorno e gordura na face. É um produto que tem a aparência de gel e biocompatível. Conforme dados da Sociedade Americana de Cirurgias Plásticas, em 2012 foram feitas cerca de dois milhões de protocolos utilizando preenchedores e bioestimuladores dérmicos, 5% a mais do que o ano de 2011 e 205% a mais do que o ano de 2000, ficando atrás apenas da toxina botulínica do tipo A.

A presente pesquisa tem como objetivo relatar efeitos adversos com relação à aplicação do Ácido Hialurônico em procedimentos de Harmonização Facial, com o intuito de despertar cautela e orientação aos profissionais Biomédicos Esteta, como também gerar conhecimento para que possam transmitir aos seus pacientes leigos, que buscam de modo desenfreado, muitas vezes de modo mal planejado, conseqüentemente se submetendo a graves complicações pós intercorrências.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Enfatizar sobre os riscos de complicações geradas pelas intercorrências do uso do Ácido Hialurônico nos procedimentos de Harmonização facial.

2.2 Objetivos específicos

- Subsidiar conhecimentos nos procedimentos de Harmonização facial para corroborar a sociedade científica;
- Visar os cuidados referidos para com os pacientes submetidos a este procedimento e validar sobre a importância da qualificação do Biomédico Esteta.
- Oferecer meios de solucionar de forma efetiva, possíveis complicações meio às intercorrências aos profissionais da área da saúde estética.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Aguiar et al., (2018) O imaginário social e cultural da sociedade hoje é a busca por uma imagem de juventude, promovendo assim técnicas de rejuvenescimento, que são empregadas cotidianamente na tentativa de postergar o envelhecimento.

Cada ser apresenta uma beleza singular, cada um com suas particularidades, e desta forma, o visagismo deve ser trabalhado como uma arte na busca pelo equilíbrio do embelezamento, sem deixar perder essas características únicas. Levando em consideração que esta arte assume um papel fundamental no quesito padrões de beleza, pois com esta percepção, é possível valorizar o belo, harmonizar onde se faz necessário para cada pessoa, sem necessariamente seguir padrões

pré-estabelecidos, desenvolvendo uma imagem pessoal com melhora significativa da autoestima (COSTA, Fernanda et al., 2018).

3.1 Envelhecimento

O envelhecimento é um processo natural inerente a todos os seres vivos. Contudo, o avanço biotecnológico, associado a técnicas estéticas que alicerça saberes e práticas diversificadas, tem permitido uma melhora da qualidade de vida. Pelo acúmulo de danos moleculares nas células epiteliais, o envelhecimento da pele é classificado como: o envelhecimento intrínseco, mudanças hormonais associadas à menopausa, ou seja, de natureza genética, e o envelhecimento extrínseco, causados por exposições excessivas aos raios solares ultravioletas e fatores ambientais como poluição, fumo, consumo excessivo de álcool e estresse que ocorre por acúmulos de danos ao DNA (CAPOBIANCO et al., 2021).

3.1.1 Fisiologia da Envelhecimento

No processo de envelhecimento da pele, ocorrem perdas significativas de algumas funções, tais como: revestimento e proteção contra agentes externos, manutenção homeostática, replicação celular e capacidade de regulação das trocas aquosas. Desta forma, há uma diminuição da elasticidade, ocasionando fragilidade, atrofia, perda de vasos sanguíneos, colágeno, o que evidencia a exteriorização do envelhecimento com o acometimento de rugas, linhas de expressão e flacidez (VESSOZ, 2021). Além das suas funções biológicas, podemos associar à percepção da idade e da beleza dos indivíduos a uma ideologia amplamente difundida, que tem ainda um papel fundamental na aparência física (CRUZ et al., 2021).

A ação gravitacional no envelhecimento, além de outros fatores predominantes, costuma ser mais perceptível entre os 30 a 35 anos. Por esta razão, muitas pessoas começam a se prevenir precocemente, antes mesmo do surgimento das primeiras linhas de expressão e rugas, o que corrobora na demanda por tratamentos para amenizar os sinais aparentes, especialmente na estética facial (COSTA, Luana et al., 2021).

De acordo com Cabral et al., (2021) o AH, encontrado na matriz extracelular da pele, tecido conectivo e no humor vítreo. É um polímero natural, altamente hidrofílico, mas também pode ser produzido na forma sintética, pela fermentação bacteriana. Apresentando benefícios à pele com sua capacidade de promover preenchimento de partes moles para corrigir rugas, sulcos, flacidez e assimetrias. Devolvendo a sustentação da derme, com aparência de mais elasticidade, firme e rejuvenescida.



<https://katiaberti.com.br/harmonizacao-facial/>

3.2 Harmonização Facial

A técnica de harmonização facial tem como objetivo devolver a integridade da pele, minimizando os sinais do envelhecimento ou até mesmo postergar-los. Este procedimento abrange diversas técnicas, cujo principal objetivo é restaurar contornos e promover remodelação de pontos específicos. Sendo esta a razão do aumento exponencial no mercado, especialmente da área facial. (ATRA et al., 2020).

3.2.1 Harmonização Facial- Procedimentos não cirúrgicos

De acordo com Maia et al., (2021) procedimentos não cirúrgicos são os mais procurados para atenuar ou corrigir rugas, sulcos, depressões, contorno e volume dos lábios, estão sendo muito procuradas, e neste propósito, o AH é considerado o preenchedor mais utilizados. Augusto et al., (2021) afirmam que esta substância é

classificada como procedimento padrão ouro para correção de rugas, perda de contorno e reposição de volume facial.

Dentro da Estética, além deste polímero que iremos abordar, existem vários tipos de procedimentos para promover uma Harmonização Facial, dentre estes podemos ressaltar o Microagulhamento, Skinbooster (Hidratação da pele injetável), Bioestimuladores de colágeno, Fios de sustentação, Toxina Botulínica (Botox), etc. Tendo em vista que nem todos os procedimentos na Harmonização Facial são injetáveis. Vale salientar, que um conjunto de técnicas injetáveis vem sendo amplamente desenvolvido ao longo dos anos, contextualizando uma abordagem individualizada, para assim alcançar um resultado clínico satisfatório (ARAÚJO et al., 2022).

Diante de inúmeros preenchedores que existem no mercado, há uma preferência pelo AH. Além da sua eficiência, tem longa duração e ampla atuação, tais como: correções de rugas, preenchimento de lábios, reposição do volume facial, dentre outros benefícios na harmonização facial pelos profissionais desta área (GUIBES, Elaine 2021). A quantidade desta substância é inversamente proporcional ao tempo de vida do organismo, o que acarreta na alteração da quantidade de água em decorrência do envelhecimento, assim como o surgimento de rugas, desidratação, alteração da elasticidade, perda do turgor e formação de manchas. Induz uma expansão da matriz extracelular facilitando a difusão de moléculas hidrossolúveis, pois, apresenta uma capacidade de reter até 100 vezes o seu peso molecular (1×10^5 até 5×10^5 daltons) em água (ANDRADE et al., 2009).

Em síntese, a Harmonização Facial como opção de tratamentos não invasivos, aponta o uso de preenchedores faciais para a reposição volumétrica e introduz o AH para devolver a simetria à face (VESSOZ, Sileny 2021).

De acordo com Castro, Marcelo (2020) podemos classificar a face em 21 regiões destinadas a se trabalhar com o Ácido Hialurônico com ação preenchedora: região mandibular posterior (borda anterior do masseter até o ângulo da mandíbula) e região mandibular anterior (entre o sulco melolabial e a borda anterior do masseter), lábio superior, lábio inferior, bochecha, pré-auricular, sulco lábiomental, mental, sulco nasolabial, fossa canina, zigomática, malar, nasal, sulco palpebral

lateral, sulco nasojugal, nasociliar, pálpebra inferior, pálpebra superior, supercílio, glabellar, temporal e frontal.



<https://laclinique.com.br/preenchimento-facial-com-acido-hialuronico-tratamento-para-rugas>

3.2.2 Importância da Anamnese

Conforme Amorim et al., (2020), para uma Harmonização Facial de excelência, faz-se necessário uma criteriosa análise facial pelo profissional, tais como a observação do Plano Sagital Mediano, dos Terços Faciais, Análise de Perfil, Comprimento do lábio, Exposição do incisivo em repouso, Projeção nasal, Ângulo Nasolabial e Linha queixo-pescoço. Para tanto, é utilizado uma ficha ilustrada (Anamnese) com coleta de dados para análise facial para diagnosticar qual é a desarmonia e qual sua possível etiologia para assim, elaborar um plano de tratamento adequado.

A Anamnese detalhada deve investigar o tabagismo, histórico de radioterapia prévia, bem como rinoplastia e preenchimento recentes, enxertos ou preenchimentos definitivos, uso de entorpecentes, pele nasal fina, presença de cicatrizes, diabetes mellitus e granulomatose, visto que essas condições predis põe o desenvolvimento de complicações imediatas e tardias, destacando os fatores de risco para o comprometimento da pele nos procedimentos estéticos (CASTRO, Nathanne 2021).

3.3 Ácido Hialurônico como Preenchedor

É uma glicosaminoglicana que apresenta um grande potencial na estrutura e organização na camada da derme, ajudando na flexibilidade do corpo, principalmente nas partes em que contém cartilagem, importante para a flexibilidade, motilidade (FARIA, Thaís; JÚNIOR, José 2020). Embora seja considerável a quantidade desta substância no organismo humano, com o envelhecimento natural da pele este ácido torna-se escasso, o que resultará na desidratação da pele, perda de volume e conseqüentemente envelhecimento gerado pela flacidez facial, presença de linhas expressivas e rugas (ESCORCIO et al., 2021).

3.3.1 Aspectos Relevantes do Ácido Hialurônico

Foi descoberto em 1934, consoante a isso se descobriu também as macromoléculas naturais advindas deste ácido, em seguida depois Karl Meyere e colaboradores coletaram este polímero da pele, articulações, cordão umbilical e crista de galo, e isolaram a substância para estudo. Em meados de 1937 observou-se que o AH possuía substâncias semelhantes de um polissacarídeo da cápsula de *Streptococcus* do grupo A hemolítico (DIAS, Jéssica 2022).

Na década de 1950 que Meyere e colaboradores esclareceram a composição do AH e suas especialidades, no qual sua nomenclatura está associada ao termo grego hialóide com significado vítreo e ácido urônio através de uma das moléculas de monossacarídeos que estão presentes no mesmo (TAVARES, Marigesse 2021).



<https://www.greenmebrasil.com/wp-content/uploads/2018/10/acido-hialuronico-2.jpg>

3.3.2 Benefícios e Indicações do Ácido Hialurônico

A Harmonização Facial é indicada tanto para peles que já apresentam um grau acentuado de envelhecimento como também peles jovens que já apresentem uma queixa, que, dependendo da avaliação do profissional, poderá ser realizada ou não. Deste modo, a aplicação do AH como preenchedor estimula a produção de colágeno e elastina, classificados como bioestimuladores (FERREIRA et al., 2011).

Para promover um rejuvenescimento, este polímero, amplamente utilizado em procedimentos de harmonização Facial, tem por finalidade preencher a face minimizando o envelhecimento, remodelando e tratando as rugas mais profundas da pele para torná-la mais simétrica possível, minimizando assim as imperfeições (AUGUSTO et al., 2021).

De acordo com Maia et al., (2021), as mudanças estruturais da face com considerável perda de contornos e o volume perdido promovem um efeito chamado quadrilização. Desta forma, como proposta da Harmonização facial com a introdução desta substância, é possível devolver o aspecto triangular jovial.

Tendo em vista que o comportamento biológico do AH é bem conhecido, com estudos histológicos, sendo absorvido gradativamente ao longo dos meses. Os resultados que são alcançados com esta técnica são duradouros e imediatos, porém não são permanentes e podem ser revertidos/degradados com facilidade, utilizando uma enzima denominada Hialuronidase. (ALVES et al., 2022).

Na abordagem estética para correção de rugas/rítides, perda de contorno e reposição de volume facial o AH em gel oferece melhores resultados. São indicações as áreas como sulcos nasogenianos (conhecido como “bigode chinês”), região periocular (conhecida como “pés de Galinha), preenchimento dos sulcos nasojugais (conhecido popularmente como olheira), na região da glabella (rugos do nariz e entre as sobrancelhas), na linha de marionete, região malar, mandibular, mento, pescoço e mãos, cicatriz, sendo usado também na rinomodelação, aumento do volume labial. A quantidade de Ácido Hialurônico a ser injetado vai depender da

profundidade dos sulcos, das rugas e também da viscosidade do ácido que será utilizado neste procedimento (BARONI et al., 2022).

3.3.3 *Contra-indicações; Intercorrências e Complicações do Ácido Hialurônico*

A utilização de preenchedores com AH na Harmonização facial é considerado um método seguro, comparado aos procedimentos cirúrgicos, com a vantagem de resultados instantâneos, tempo mínimo de cicatrização e baixas taxas de complicações. No entanto, pode ser responsável por efeitos indesejáveis após o procedimento, (RIBEIRO et al., 2021).

Jesus, Alana (2019) afirma que conforme a literatura, mesmo com a biocompatibilidade, este produto pode promover riscos e apresentar algumas complicações que são observados nos estudos relacionados às reações adversas tanto nos efeitos precoces como nos tardios. Tais como: Eritemas; Edemas; Hematomas; Nódulos; Necrose e Reações alérgicas.

Contudo, vale ressaltar a importância do profissional conhecer os produtos que utiliza e estar capacitado para proceder com o manejo das possíveis complicações. Conforme Alves et al., (2022) preenchedores associados à lidocaína promovem vasodilatação e podem aumentar o risco de sangramento local. Já as infecções de início apresentam endurecimento, eritema, sensibilidade e prurido, e podem ocorrer nódulos flutuantes e sintomas sistêmicos (febre, calafrios) e nas infecções mais duradouras ou com má resposta aos antibióticos, deve ser considerada a presença de infecções atípicas, por exemplo, (*Mycobacterium spp.*) e biofilmes (AMORIM, et al., 2020).

E Apesar das diversas vantagens descritas com o uso deste preenchedor, existe a possibilidade de efeitos indesejados, tendo em vista que as complicações pós-procedimentos podem ser negligenciadas, reverberando em diversas consequências aos pacientes, como cegueira e necrose tecidual. Logo, é imprescindível entender, reconhecer e conduzir as intercorrências para minimizar a ocorrência e as possíveis sequelas dos procedimentos realizados (BARBOSA et al., 2020).

É contra-indicado utilizar o AH em pacientes com hipersensibilidade à lidocaína para produtos que contenha o mesmo, assim como pessoas com

hipersensibilidade conhecida a estreptococos ou bactérias Gram positivas, ou do que seja composto por crista de galo, e em pacientes que tenha hipersensibilidade conhecida a proteínas de aves. Além disso, não deve ser aplicado em mulheres grávidas, ou que estejam amamentando e em áreas que tenham alguma afecção cutânea, inflamações ou feridas; e em áreas com implantes permanentes (DIAS, Jéssica 2022).

Ribeiro et al., 2021) ressalta que para evitar o risco de ativação do herpes simples após a injeção dérmica de preenchedores, no caso de pacientes com mais de três episódios/ano, a profilaxia antiviral sistêmica pode ser realizada. Podem ser empregados 400mg de aciclovir três vezes ao dia durante dez dias ou 500mg de valaciclovir duas vezes ao dia durante sete dias, começando dois dias antes do procedimento.

Partinho do princípio que este polímero tem propriedades hidrofílicas são consideradas intercorrências esperadas alguns efeitos como: edema, equimose, hematoma, não alterando o resultado final do procedimento. O que poderá agravar as consequências é se a técnica e o produto não forem selecionados corretamente. Pontos como a iluminação, conhecimento da topografia vascular da região e cautela são extremamente importantes para evitar rupturas de vasos profundos, sangramentos volumosos, especialmente se o sangramento for intenso pode ser necessária a cauterização do vaso (ESCORCIO et al., 2021).

Cuidados como higienizar bem o local, orientar os pacientes que fazem uso de medicamentos à base de ervas a interromper uma semana antes do procedimento para diminuir o risco de hematomas, são cuidados importantes a ser implementados. Estar atento a pacientes com histórico de distúrbios hemorrágicos, herpes, doenças autoimunes, alergias, tendência à formação de queloides e uso de medicamentos, como por exemplo, os anticoagulantes ou vitaminas/suplementos fitoterápicos associados a sangramento prolongado (BARONI et al., 2022).

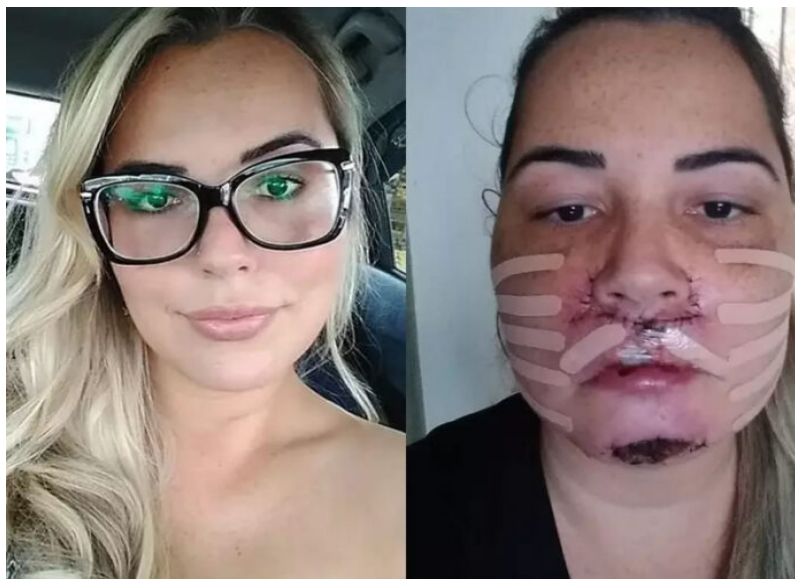
Uma das grandes razões de complicações pode ser ocasionada pela inexperiência profissional, visto que o uso da técnica incorreta, como injetar várias vezes no mesmo local, escolha inadequada do material, podem intensificar o quadro (BARBOSA et al., 2020). O edema e eritema são decorrentes da resposta à injúria tecidual, causando uma inflamação local, podendo gerar um vermelhidão ou inchaço

no local, durando horas ou dias. Enquanto que as reações precoces podem ocorrer em até 15 dias, logo após a aplicação do AH(CASTRO, Marcelo 2020).

Os relatos sobre eventos adversos estão relacionados às complicações vasculares por obstrução dos vasos, nódulos e granulomas por acúmulo de produto ou erro de técnica e edema relacionado à hipersensibilidade e também infecções cutâneas. Além disso, houve casos não solucionados, outros em que a cura foi completa ou até mesmo aqueles que após a resolução as pacientes ficaram com cicatrizes ou assimetrias (ATRA et al., 2020). E nesta crescente busca por Harmonização Facial com uso de AH faz com que a quantidade de ocorrência de efeitos adversos também aumente, assim como complicações devido ao efeito preenchedor, mesmo esta substância sendo biodegradável (ARAÚJO et al., 2022).

Conforme estudo realizado por Álvares, Luana(2020), diante a predisposição de comprometimento de vasos importantes, a região da glabella é a de maior risco aplicação do AH. Se um feixe vaso nervoso profundo for atingido, haverá maior possibilidade de necrose tecidual, podendo inclusive, acometer até mesmo a visão do paciente.

Tanto a necrose como a presença de cicatriz hipertrófica nos locais de punctura da pele são consideradas complicações raras. É preciso uma anamnese precisa de pacientes com histórico de supercicatrização, como formação de cicatrizes hipertróficas e queloides, que neste caso, poderá ser tratado com corticoide oclusivo. Nos casos denecrose, que pode ser acometida por injeção intra-arterial acidental ou compressão local (supercorreção). Imediatamente pode ser referido pelo paciente dor após aplicação e algumas horas depois a pele poderá apresentar palidez migrando depois para a coloração cinza-azulada, em dois ou três dias a ulceração e necrose local (CASTRO, Nathanne 2021).



<https://rbtv.com.br/2022/09/28/influenciadora-de-matao-sp-luta-para-reconstruir-rosto-apos-procedimento-estetico-malsucedido>

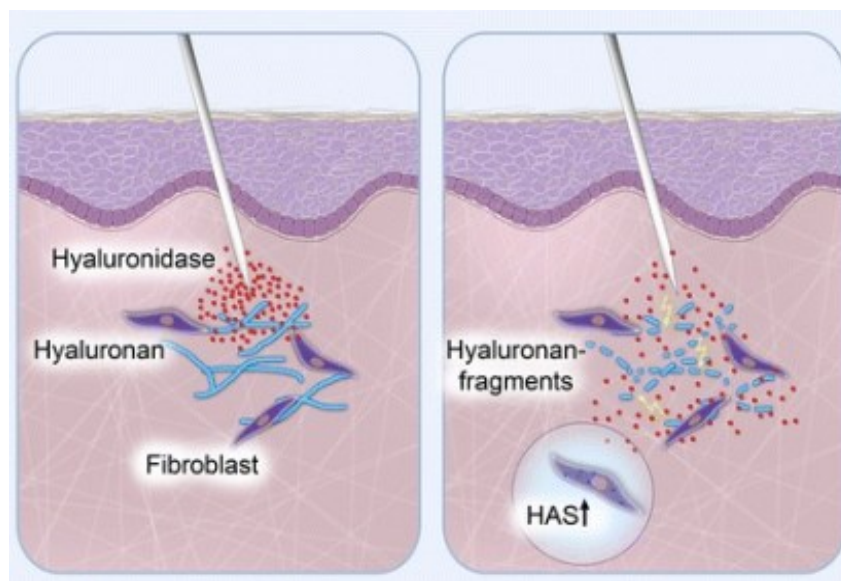
3.4 Ação da Hialuronidase

Conforme Álvare, Luana (2020), é uma enzima que atua no processo de despolimerização do AH ocasionando a redução da sua massa molar reduzindo a viscosidade da solução, modificando sua viscoelasticidade. A Hialuronidase é também uma enzima produzida naturalmente pela derme.

Atra, et al., (2020) cita sobre o uso desta substância com seus efeitos enzimáticos temporários e reversíveis, empregados há 50 anos, como em cirurgia plásticas, oncologia, cirurgias oftálmicas, fluidos coadministrados através da degradação do hialuronano (Ácido Hialurônico), aumentando a dispersão e absorção de drogas do mesmo.

Essas enzimas também são derivadas de veneno da cobra ou do boi, ovelha e apresentam propriedades que minimizam resultados inesperados com preenchedores de AH, recentemente foi descrita a terapia com Hialuronidase. Atuam na despolimerização do AH rompendo as ligações β 4 entre os resíduos N-acetil-D-glucosamina e ácido D-glucurônico. Indicado para minimizar as reações adversas ocasionadas por excesso de preenchimento cutâneo e/ ou quando a aplicação do ácido é realizada no local errado, assim como restabelecer o fluxo sanguíneo local e prevenindo seqüelas. (BARBOSA et al., 2020).

É imprescindível que o profissional domine completamente a técnica de aplicação, para saber o momento certo de utilizar esta enzima, pois, a depender da quantidade de AH a ser corrigido, o volume a ser aplicado será avaliado, para prevenir o erro de altas doses em uma única sessão evitando a hidrólise do ácido hialurônico nativo, o que resultaria clinicamente em aspecto atrófico e depressivo (AMORIM et al., 2020).



<https://institutovelasco.com.br/uso-off-label-da-hialuronidase-no-preenchimento>

3.5 Profissional Habilitado

Os padrões de beleza da face tem sido responsável pela procura de tantas pessoas que sentem dificuldades em se aceitar tornando cada vez mais corriqueira a busca por procedimentos de Harmonização Facial. Diante dessa demanda, faz-se necessário recorrer a profissionais habilitados que atentem para os mais diferentes tipos de pacientes e suas percepções sobre os padrões de beleza. Um profissional que seja capaz de avaliar, orientar e planejar, e que em nenhum momento prometa o que não se é capaz de cumprir, já que todo tipo de tratamento estético tem suas particularidades e limitações em alguns casos (CRUZ, et al., 2021).

Por excelência deve-se oferecer um planejamento de Harmonização Facial com segurança, que promova melhorias na qualidade da pele e na vida do paciente, e estes devem evitar danos de qualquer magnitude. Para tanto, diante de qualquer

suspeita de intercorrência durante ou pós-procedimento, este profissional deverá gerenciar o ocorrido, de modo que não venha a gerar complicações, evitando qualquer tipo de insatisfação. Atitudes que impeçam resultados desastrosos que impliquem em medidas legais e aplicação da lei (AMORIM et al., 2020).

De acordo com Guibes, Elaine (2021), o biomédico esteta também tem como direito e dever supervisionar os referidos tratamentos, realizar treinamentos técnicos das suas equipes e colaboradores, atuar no acompanhamento dos pacientes saudáveis durante os tratamentos estéticos. Para que seja classificado como habilitado, este profissional deverá ser capacitado para realizar a prescrição e receita de medicamentos e substâncias que sejam para fins estéticos, que seriam: cosméticos, cosmecêuticos e nutricosméticos; medicamentos biológicos; medicamentos correlatos; medicamentos livres; medicamentos manipulados não controlados; terapias de longevidades, antienvhecimento e envelhecimento saudável.

Contudo, para se ter garantia de uma maior segurança ao realizar os procedimentos minimamente invasivos e obter resultados positivos ao aplicá-los, torna-se indispensável a formação e conhecimento do profissional biomédico esteta nesta área de atuação (ALVES, et al., 2022).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa de natureza qualitativa foi realizada através de revisão bibliográfica com base em 30 artigos de maior relevância sobre o tema, disponíveis nas bases científicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google acadêmico, publicados entre os anos de 2009 e 2021. Nossas pesquisas foram realizadas entre os meses de fevereiro e junho de 2022. Utilizado as seguintes palavras e expressões chaves: preenchimento facial, complicações, profissional habilitado, envelhecimento e planejamento. Como critério de inclusão foram utilizados artigos com abordagem sobre a biomedicina estética, intercorrências e complicações com o uso do Ácido Hialurônico. Como critério de exclusão artigos duplicados e os que não contribuíram para o desenvolvimento do artigo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas em **Aguiar et al., (2018)/ Andrade et al., (2009)/ Caldas et al., (2021) e JOHNER, Kenia; NETO, Cláudio (2021)** pudemos observar o quanto a população mais velha vem crescendo cada vez mais e o quanto se preocupa com o seu bem estar. Tendo em vista que a imagem reverbera na autoconfiança e conseqüentemente na autoestima, como resultado disso tornou-se crescente a busca por procedimentos estéticos para minimizar os sinais do envelhecimento da pele.

Nos artigos de **Álvares et al., (2020)/ Alves et al., (2022)/ Araújo et al., (2022)Atra et al., (2020)/ Augusto et al., (2021)/ Barcelos et al., (2021)/ Cabral et al., (2021)/ Capobianco et al., (2021)/ Costa, Luane et al., (2021)/ Guibes, Elaine (2021)/ Jesus, Alana (2019)/ Maia et al., (2021) e Vessoz, Sileny (2021)** entre várias propostas de Harmonização Facial que concorrem no mercado, considerando não cirúrgicos, para fins de devolver a jovialidade, o Preenchimento com o Ácido Hialurônico vem se tornando um dos mais adeptos devido sua eficácia e biocompatibilidade.

Os autores **Barioni et al., (2022)/Barbosa et al., (2020)/ Castro, Marcelo (2020)/ Castro, Nathanne (2021) e Dias, Jéssica (2022)** percebemos que intercorrências nos procedimentos, são situações onde o profissional deve ter precaução e preparo, caso contrário, poderão se agravar para complicações que deixarão seqüelas como cicatrizes ou risco ainda maiores aos pacientes, como as necroses por exemplo.

Na revisão de **Tavares, Marigesse (2021)** foi elucidado como parte integrante ao profissional precavido, o uso da substância Hialuronidade, para reverter complicações com o uso do AH. Impedindo assim de agravar para situações fora do controle.

Em **Amorim et al., (2020)/ Costa, Fernanda et al., (2018)/ Cruz et al., (2021) e Ferreira et al., (2011)** para um resultado satisfatório, faz-se necessário um vasto conhecimento da anatomia facial, da topografia vascular, assim como o cuidado em se realizar uma avaliação detalhada, seguida de anamnese e planejamento facial seguindo os princípios do visagismo, são partes imprescindíveis para um profissional de excelência.

Destacamos diante destes resultados que tanto as intercorrências tardias quanto as complicações destas, são conseqüências da falta de preparação e precaução. Reconhecer os processos multifatoriais do envelhecimento e adequar à melhor proposta de solucionar satisfazendo o paciente, requer muito cuidado e domínio do uso do AH e das estruturas da pele, especialmente o que compete às áreas altamente vascularizadas e contra-indicações, para que assim seja possível atuar com segurança e responsabilidade. Estudos mostraram que nas intercorrências acometidas, a indicação da enzima hialuronidase firmou-se como medicamento indicado no manejo de reações adversas decorrentes da aplicação do Ácido Hialurônico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o reconhecimento precoce das complicações e uma rápida intervenção é fundamental para evitar sequelas a longo prazo. Para tanto, faz-se necessário que o profissional Biomédico Esteta esteja sempre preparado para qualquer tipo de intercorrência nos procedimentos de Harmonização Facial, essencialmente prezar pela segurança do paciente. Reconhecer o manejo correto, como entender as propriedades reológicas dos preenchedores de Ácido Hialurônico para determinar qual a melhor técnica, profundidade, o volume e o local ideal para a aplicação e quantidade equivalente das substâncias a ser injetadas para cada protocolo e tipo de paciente, destacando, quando utilizar o Ácido Hialurônico como preenchedor.

Priorizar numa avaliação e ficha de anamnese, se este paciente tem ou não indicação do procedimento, visto que, observamos o quanto existe a busca desenfreada do público, principalmente por modismo, ou não aceitação do envelhecimento, baixa-autoestima, sendo estas razões, situações que muitas vezes, por parte do paciente, os cuidados pós-procedimentos não são seguidos a risca, cabendo ao profissional ético reconhecer e evitar as complicações tardias.

No tocante, um profissional preparado, de excelência, não necessita temer a aplicação do Ácido Hialurônico nos procedimentos de harmonização Facial, pois além de se tratar de um material confiável, é também seguro e minimamente

invasivo. Tornando-se uma opção ideal para indivíduos que buscam nos consultórios, uma estética e rejuvenescimento da face, sem passar por procedimentos cirúrgicos.

7 REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Adriana de; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva; CAMARGO, Brígido Vizeu. **Envelhecimento e Prática de Rejuvenescimento: Estudo de Representações Sociais**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/sh5JwvypkBrn5Grfmrzqkpf/abstract/?lang=pt>>
2. ÁLVARES, Luana Cristina Silva. **APLICAÇÃO DE HIALURONIDASE PARA MINIMIZAR REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO FACIAL**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15040>>
3. ALVES, Tais Vanessa Gabbay; BRAGA, Jaqueline Borges; COSTA, Frank Dias; SANTOS, Cléia Costa. **Uso do ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial pelo farmacêutico-esteta: uma revisão integrativa**, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26949>>
4. AMORIM, Murilo Tavares; AMARO, Beatriz Oliveira; BALTAZAR, Claudia Simone; FERREIRA, Jardel Fábio Lopes; FERREIRA, Josane Arnaud; HOLANDA, Gustavo Moraes; SANTOS, Gleyce de Fátima Silva; LIMA, Carmen Marcelle Vaz; SILVEIRA, Michele Amaral da; TRINDADE, Adriana Pereira; **Perfil do biomédico esteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa**, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4783>>
5. ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo; SANTOS, Flávia Heloísa dos. **ENVELHECIMENTO: UM PROCESSO MULTIFATORIAL**, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/FmvzytBwzYqPBv6x6sMzXFq/?format=pdf&lang=pt>>
6. ARAÚJO, Eduarda Pamela Santos; RIBEIRO, Antônia Melina Nascimento; SILVA, Natasha Cristina Silva. **AS VANTAGENS DO PREENCHIMENTO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO, E AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, 2022. Disponível em: <<https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/42>>
7. ATRA, Matheus Assad Tonini El; PEREIRA, João Mário Cafalchio. **HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: Ácido Hialurônico e possíveis complicações**, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3816>>
8. AUGUSTO, Bruna de Almeida; CHOLA, Nicolay Roberta De Jesus; SANTANA, Maria Inez De. **O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO INJETÁVEL NA HARMONIZAÇÃO FACIAL E SUAS POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20483>>
9. BARIONI, Éric Diego; BARROS, Paula Munhoz de; CONSTANTINO, Ederson; HANAI-YOSHIDA, Valquíria Miwa Hanai-Yoshida OLIVEIRA, Rômulo Tadeu Dias de; SILVA, Luísa Mendes Fernandes da. **Complicações com o uso do ácido hialurônico na harmonização facial**, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28052>>

10. BARBOSA, Célia Marisa Rizzatti; BARBOSA, Kledson Lopes; BARBOSA, José Ricardo de Albergaria; FURTADO, Gisele Rosada Dônola; TARDNI, Cláudia Dozzi dos Reis. **Necrose em ponta nasal e lábio superior após rinomodelação com ácido hialurônico – relato de caso**, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Ricardo-De-Barbosa/publication/344312918_Necrose_em_ponta_nasal_e_labio_apos_rinomodelacao_com_acido_hialuronico_-_relato_de_caso/links/5f667326458515b7cf4178c2/Necrose-em-ponta-nasal-e-labio-apos-rinomodelacao-com-acido-hialuronico-relato-de-caso.pdf
11. BARCELOS, Leidiane Campos; ULHOA, Fabiana Esteves; VIEIRA, Joice Emanuela Martins. **O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial: uma revisão de literatura**, 2021. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1637
12. CABRAL, Mara Régina Lucena; NERES, Liberta Lamarta Favoritto Garcia; SABOIA, Thaise Primo Santos. **O uso do ácido hialurônico na harmonização facial**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21731>
13. CALDAS, Célia Pereira; GERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti. **Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VwW7SNQhDvR3jGvTqfYWsgP/?format=pdf&lang=pt>
14. CAPOBIANCO, Marcela Petrolini; FERREIRA, Natália Ribeiro. **USO DO ACIDO HIALURONICO NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO FACIAL**, 2021. Disponível em: <http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2016/downloads/33.pdf>
15. CASTRO, Marcelo Borges. **Efeitos adversos no uso do ácido hialurônico injetável em preenchimentos faciais**, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8589>
16. CASTRO, Nathanne Hendayra da Silva. **MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS PROVENIENTES DO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO INJETÁVEL NO PREENCHIMENTO FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA**, 2021. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2382>
17. COSTA, Fernanda dos Santos; COSTA, Rafaela Guimarães de Oliveira; MILHOMEM, Rozângela Almeida; MORBECK, Natália Moreira Belo. **A IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PESSOAL E AUTOESTIMA**, 2018. Disponível em: <https://fswceulp.nyc3.digitaloceanspaces.com/jornada-de-iniciacao-cientifica/2021/artigos/saude/a-importancia-do-visagismo-na-construcao-da-imagem-pessoal-e-autoestima.pdf>
18. COSTA, Luana Alves; SILVA, Brenda Rezende Trindade; FERREIRA, Ketlen de Souza. **ÁCIDO HIALURÔNICO INJETÁVEL NA HARMONIZAÇÃO FACIAL: INDICAÇÕES E POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19315>
19. CRUZ, Gustavo soares; BRENDA, Pedro Luís de Castro Lanzoni. **Os impactos da harmonização orofacial na odontologia: necessidade x vaidade**, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+impactos+da+harmoniza%C3%A7%C3%A3o+orofacial+na+odontologia%3A+necessidade+x+vaidade&btnG
20. DIAS, Jéssica Rodrigues. **INTERCORRÊNCIAS COM ÁCIDO HIALURÔNICO: Revisão de Literatura**, 2022. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/items/show/1288>
21. ESCORCIO, Victoria Luchesi; GONÇALVES, Priscila de Souza. **OS EFEITOS ADVERSOS DA UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA**

- HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: Revisão de literatura**, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5333>>
22. FARIA, Thaís Rayanne; JÚNIOR, José Barbosa. **Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico**, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Poss%C3%ADveis+intercorr%C3%A4ncias+do+preenchimento+facial+com+%C3%A1cido+hialur%C3%B4nico&btnG>
23. FERREIRA, Marcus Castro; REMÍGIO, Adelina Fátima do nascimento; ZACCH, Valeria Berton Liguori; SAITO, Osmar Cássio; SALLES, Alessandra Grassi. **Avaliação clínica e da espessura cutânea um ano após preenchimento de ácido hialurônico**, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/pZwGdhJLd93bq9pvp7Tv4ym/abstract/?lang=pt>>
24. GUIBES, Elaine. **ENVELHECIMENTO FACIAL E O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA**, 2021. Disponível em: <<http://200.150.122.211/jspui/handle/23102004/279>>
25. JESUS, Alana dos Santos. **UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO E TOXINA BOTULÍNICA TIPO A COMO PROPOSTA PARA HARMONIZAÇÃO FACIAL REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, 2019. Disponível em: <<http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/1759>>
26. JOHNER, Kenia; NETO, Cláudio Fernando Goelzer. **Análise dos fatores de risco para o envelhecimento da pele: aspectos nutricionais**, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29361>>
27. MAIA, Angélica Maria Oliveira Santana; NASCIMENTO, Roselice Barbosa; SANTANA, Roseane Simplício; **HARMONIZAÇÃO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO**, 2021. Disponível em: <<https://grupounibra.com/base-de-dados>>
28. RIBEIRO, Brenda Cristina Moraes; SALDANHA, Lílidy Júlia da Silva. **EFEITOS ADVERSOS DA TOXINA BOTULÍNICA EM TRATAMENTO ESTÉTICO**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20607>>
29. TAVARES, Marigesse Pinto. **HIALURONIDASE: diagnóstico e tratamento das complicações- uma revisão de literatura**, 2021. Disponível em: <<https://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f55e83dd34e57ce2c6d5b040d0232475.pdf>>
30. VESSOZ, Sileny da Rosa Abi. **OS BENEFÍCIOS DO ÁCIDO HIALURÔNICO NO USO CLÍNICO FACIAL: uma revisão de literatura**, 2021. Disponível em: <<https://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/fe65312b9ae87cf8c34477bf17a73222.pdf>>